

# Ajuda Memoria missão Christophe Ducastel (FFEM) Floresta Em Pé

08 / 14 de agosto de 2010

*Ambroise Graffin, ONF*

## **Domingo 08 de agosto - Brasilia**

---

JANTAR AFD

Participantes: Gérard Larose (AFD Brasilia Diretor), Catherine Aubertin (IRD Brasil pesquisadora serviços ambientais), Christophe Ducastel (FFEM) e Ambroise Graffin (ONF International)

### Resumo

Troca de informações sobre as diversas iniciativas da AFD (Estudo setor Florestal Amazônia com o objetivo de definir e implementar possíveis empréstimos ao setor, Estudo da cadeia de produção de carvão vegetal no setor siderurgico do Para, Empréstimos para investimentos / transportes no DF...) e do FFEM (projeto Floresta Em Pé – em andamento, projeto FORAFAMA sobre intercambios no tema de manejo florestal entre a bacia do Congo e a Amazônia brasileira, - iniciando, projeto de apoio a concessão florestal no Amapa – em construção) no Brasil.

### Encaminhamentos

Comunicar os relatorios de execução do Floresta Em Pé a Agência AFD de Brasilia. **Feito (11/08/10).**

## Segunda feira 09 de agosto - Brasilia

---

### REUNIÃO IEB

Participantes: Maria Gontijo (Diretora IEB), Gordon Armstrong (Diretor Técnico IEB), Manuel Amaral (Responsavel FEP IEB), Katuscia Fernandes (Gerente de projetos IEB), Hildemberg Cruz (Coordenador Nacional do FEP IBAMA), Christophe Ducastel (FFEM) e Ambroise Graffin (ONF International)

Documentos: Apresentação manejo florestal comunitario e a atuação IEB no FEP (Manuel Amaral) + estudo parcerias Empresas / Comunidades na BR 163 e Transamazônica (SFB/GTZ/IEB)

### Resumo

Nova oportunidade nas fontes de financiamento de ONG ambientalistas no Brasil: Fundo Vale, desde 2010. 30-40 MR\$/ano. 7 ONG « chamadas » pela Vale para discutir ações (Imazon, IEB...).

IEB ressalta o acompanhamento de suas ações especificamente na area de capacitação, como marca de fabrica diferencial: capacita e monitora os efeitos da capacitação.

SFB define e implementa politica publica de manejo florestal comunitario. No campo, ICMBio (Unidades de Conservação ou sejam no caso as florestas publicas) e INCRA (assentamentos federais) são os orgões publicos responsaveis da gestão desses territorios florestais. A eficiencia das medidas necessita um bom entrosamento entre essas entidades que leva tempo... Ha avanço porem ainda é lento...

Estudos marcantes do IEB: atualização do diagnostico sobre os planos de manejo florestal comunitario e de pequena escala (cf site IEB, parceria com Imazon), relações empresas / comunidades na area de manejo florestal BR 163 + Transamazônica, desafios para comercialização de produtos florestais não madeireiros

### *Espaço de debate publico do tema manejo florestal?*

Existe uma comissão Manejo Florestal Comunitario no Comite de Gestão das Florestas Publicas (CGFLOP). Porem essa comissão não é permanente...

O INCRA publicou uma minuta de Instrução Normativa (IN) sobre o manejo florestal nos assentamentos.

Existe desde 2010 um Programa Federal de manejo Florestal Comunitario, chefiado pelo SFB.

Mas não tem representação da sociedade civil igual quando tinha o Grupo de Trabalho Manejo Florestal Comunitario no inicio dos anos 2000.... A idéia então é resgatar esse GT, aos niveis nacional e regional...

60% das florestas publicas são « detidas » por comunidades.

A respeito da assistência técnica florestal no campo, Maria Gontijo ressalta a experiência no Amazonas aonde foram botados no campo varios engenheiros florestais para dar apoio gratuitamente as possiveis iniciativas de manejo florestal implementadas por pequenos proprietarios. A surpresa foi que quase ninguem procurou esses engenheiros. Foi explicado pelo fato que os proprietarios são basicamente agricultores e que não enxergam a floresta como uma base de atividade produtiva... E o ativo que derrubado permite fazer seu caixa para financiar o beneficiamento do lote... Esse exemplo mostra que fornecer assistência técnica no campo não é suficiente, ha tambem um trabalho de sensibilização as atividades florestais a ser realizado com esses agricultores.

Maria Gontijo sinalizou também o valor agregado do projeto FEP dentro dos vários projetos de manejo florestal comunitário que IEB tocou ou está tocando: o FEP acompanha de muito perto as experiências de manejo florestal comunitário o que traz subsídios únicos para alimentar propostas de políticas públicas.

#### *Perspectivas de financiamento pelo FFEM no Brasil?*

2010...: projeto de apoio a concessão no Amapá (GRET / CI)

Outros: tem que ver... Ritmo mais ou menos de 1 projeto no Brasil cada dois anos... Orçamento anual FFEM: 20-30 M€ 2/3 África (prioridade), 1/3 América Latina... Posição FFEM a respeito da possibilidade de financiar uma continuidade do FEP? Não é a lógica geral de intervenção do FFEM, porém essa possibilidade será analisada mais tarde com dados, através notadamente do relatório de auditoria de fim de projeto (junho de 2011).

#### Encaminhamentos

O Manuel comunica a apresentação e os estudos citados (E / C na BR 163 + Desafios comercialização PFM). **Feito dia 13/08/10.**

#### REUNIÃO FUNTEC

Participantes: Cristina Rabelo (Diretora Funtec), Hildemberg Cruz (Coordenador Nacional FEP IBAMA), Christophe Ducastel (FFEM) et Ambroise Graffin (ONF International)

#### Resumo

Bases do termo aditivo do convênio AFD/Funtec para prorrogar de 6 meses o projeto:

- *Datas*
  - 30 de junho de 2011: fim dos compromissos técnicos
  - 30 de setembro de 2011: fim dos pagamentos
  - 31 de dezembro de 2011: fim da prestação de conta
  
- *Orçamento Auditoria = 69 k€*
  - Missão de auditoria técnica = 30 k€(ao máximo, refinar depois)  
10 dias de missão pelo menos, com viagens a campo e visita a instituições em Brasília, Belém e Santarém, relatórios. Termos de referência redigidos por C Ducastel, submissão aos membros do CG, chamada e seleção de candidatos por C Ducastel. Objetivos principais da missão: auditoria técnica e um pouco financeira, estratégia de divulgação do projeto e continuidade do projeto. Perfil consultor: internacional ou nacional, experiência com o tema, francês / português. Datas missão? Março / abril de 2010.
  - Financiamento organização e implementação seminário do projeto = 39 k€ delegado a Funtec  
Datas seminário? Junho de 2010. Temas, abordagem? Ver depois...

Funtec solicita uma revalorização de sua taxa de administração devido a prorrogação do prazo do projeto (5 anos versus 3 anos inicialmente previstos). H Cruz e C Ducastel concordam sobre a recebilidade dessa solicitação. H Cruz e C Rabelo sentarão juntos para definir um ajuste dentro de pequeno orçamento de 2011.

H Cruz lembrou que a equipe do projeto será reduzido em 2011 (fim do serviço de Jurandy, so

Marcelo e Marcia), porem a Marcia tera mais tempo para se dedicar na prestação de conta do projeto, devido a redução drastica de atividades, concentrada so na andiroba e na certificação.

#### Encaminhamentos

Mandar uma proposta de termo aditivo para C Ducastel em setembro / outubro  
Cobrar dos parceiros os termos aditivos de 2010

#### ALMOÇO EMBAIXADA DE FRANÇA, AFD E CIRAD

Participantes: Pierre Colombier (SCAC, Embaixada de França), Gérard Larose (AFD Brasília Diretor), Bernard mallet (CIRAD Brasil Diretor), Christophe Ducastel (FFEM) e Ambroise Graffin (ONF International)

Documento: « Concept note » continuidade do FEP através projeto mais abrangente GEF

#### Resumo

Proposta de continuidade do FEP através um projeto GEF sobre assistência técnica florestal para manejo florestal comunitario no Para e no Amazonas. Parceiro principal brasileiro: SFB. Ha hoje um « concept note » de 3 paginas... Perspectivas: documento de projeto com financiamento, instrução 2 anos...

Edital projetos de pesquisa ligados a implementação do Centro Franco Brasileira sobre a Biodiversidade na Amazônia (CFBBA)... Ainda não saiu... Atrasos não explicados...

Edital IRD cooperação universatiria no tema da biodiversidade.

Interesse da Embaixada para o seminario de fim de projeto. Sugestão de fazer um evento mais abrangente valorizando o conjunto de trabalhos da cooperação francesa na area e gestão florestal na Amazônia brasileira, tomando como exemplo o seminario de agosto de 2009 em Belem...

Restituição da missão sexta feira dia 13 de agosto a noite em Brasilia.

#### Encaminhamentos

Incluir AFD Brasília, Embaixada de França na construção do seminario de fim de projeto  
Comunicar ficha de projeto FFEM FORAFAMA (Manejo florestal Bacia Congo / Bacia Amazonica). **Feito 10/08/10.**

Trocar informações com CIRAD sobre elaboração de projetos na area de madeira energia, cooperação sul / sul, com alvo pequenas coletividades e/ou proprietarios individuais

Avançar nas possiveis parcerias cientificas com o CIRAD na Fazenda São Nicolau nas areas de reflorestamento e manejo florestal (Poço de Carbono florestal Peugeot / ONF no Mato Grosso)

#### REUNIÃO SFB

Participantes: Antonio Hummel (SFB Diretor geral), Marcus Vinicius da Silva (SFB Diretor), Cristina Galvão (SFB, CEMAFLOR), Hildemberg Cruz (Coordenador Nacional FEP IBAMA), Christophe Ducastel (FFEM) e Ambroise Graffin (ONF International)

Documentos: Estudo SFB / Imazon sobre produção madeireira na Amazônia brasileira (2010), Estudo sobre a evolução das superficies florestadas manejadas

## Resumo

Em tornos de 230 funcionarios no SFB.

Produção madeireira Amaz bras 2009: 14 Mm3 (ha poucos anos era 26 Mm3...)

Ilegalidade na produção ha poucos anos: 90%, hoje 50%

% produção comunitaria: 2-3%, estavel desde 5 anos... porque varios entravos (cf estudo):

- falta de assistência técnica florestal no campo
- regularização fundiaria...

Manejo Florestal Comunitario tema forte para o SFB: existe o Programa de MFC com Plano Anual desde 2010, decreto de 2009... Essa semana lançamento do primeiro edital do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal com 3 chamadas sobre 4 ligadas ao MFC.

A disponibilização de assistência técnica florestal no campo é um tema julgado de maior importância pela SFB para desenvolver o manejo comunitario e mudar de escala saindo da logica de pequenos projetos. O SFB questionou o FFEM sobre a possibilidade de FEP apoiar as ações do SFB nesse tema, notadamente um levantamento previo das praticas e uma oficina de trabalho. O FFEM indicou que essa ação não era prevista e que o orçamento é pequeno até o final do projeto para atingir os objetivos, porem o FEP vai colaborar sim disponibilizando informações, contribuindo as reflexões e ajudando no financiamento da oficina, na medida de suas possibilidades. Calendario para a oficina? Novembro... Estados a analisar: Acre, Rondônia, Para e Amazônas.

INCRA tem um orçamento de 16 MR\$ no tema de assistência técnica...

## Encaminhamentos

Recuperar estudo sobre superficies florestadas manejadas

Discutir colaboração FEP / SFB em nivel da coordenação do projeto (H Cruz) para contribuir ao diagnostico sobre as praticas atuais na area de assistência técnica florestal no campo

Acompanhar juntos (SFB / FEP) a proposta de continuidade do FEP atraves de um projeto GEF com maior abrangência em niveis temática (os varios manejos florestais: comunitario, empresarial, concessão ou não..) e geograficos (Para e Amazônas)

## REUNIÃO IBAMA

Participantes: João Carlos Nedel (Diretor substituto da Florestas, Coordenador Recuperação Ambiental, IBAMA – [joao.nedel@ibama.gov.br](mailto:joao.nedel@ibama.gov.br), 61 33 16 14 76 / 14 78), Carlos Fabiano (... IBAMA), Sra... (...IBAMA), Hildemberg Cruz (Coordenador Nacional FEP IBAMA), Christophe Ducastel (FFEM) e Ambroise Graffin (ONF International)

## Resumo

Inicialmente IBAMA assumava o contrôle da gestão dos recursos naturais e notadamente das florestas. Pouco a pouco o papel da IBAMA mudou a partir das seguintes evoluções: trabalho de normatização dos estados na area florestal, descentralização da fiscalização florestal aos OEMAS (Orgãos Estaduais do Meio Ambiente), criação ICMBio, criação SFB. Alem disso, o processo atual de reforma do Codigo Florestal deixa o IBAMA numa situação de indefinição quanto as suas missões futuras.

E importante ressaltar que as normas estaduais não podem ser menos restringidas que as normas federais.

Ha pouco tempo (2007) o IBAMA tinha 140 escritorios regionais e 27 superintendências. Hoje boa parte dos escritorios regionais foram desativados, porem ficam quase todas superintdências. O quadro de funcionarios hoje gira em tornos de 5 000.

Hoje o IBAMA assume a instrução e a validação dos planos de manejo florestal nas concessões acima de 50 000 ha. Tem um papel também na capacitação das OEMAs e a supervisão da descentralização. Trata também o tema de REDD+ em parceria com SFB (leader).

Em nivel do projeto FEP, e apesar das mudanças nesses ultimos anos sobre o papel do IBAMA na area de manejo florestal, João Nedel e Carlos Fabiano garantiram o apoio do IBAMA ao projeto o que quer dizer a aprovação da prorrogação possivel de 6 meses em 2011 e a disponibilização dos coordenadores nacional (H Cruz) e local (Marcelo). Planejaram também uma visita a campo na area do projeto FEP para tomar conhecimento dos ultimos acontecimentos do projeto, e sobretudo avaliar os resultados concretos do projeto.

#### Encaminhamentos

Organizar uma visita do projeto da sede do IBAMA ate o final do ano (H Cruz e C Fabiano)  
Parceiras ONF Brasil / IBAMA na area de recuperação de area degradada

## Terça feira 10 de agosto - Belém

---

### REUNIÃO EMBRAPA

Participantes: Claudio Reis (Diretor EMBRAPA Amazônia Oriental), Milton Kanashiro (Responsavel FEP EMBRAPA), Osmar Aguiar (ex Responsavel FEP EMBRAPA), Hildemberg Cruz (Coordenador Nacional FEP IBAMA), Christophe Ducastel (FFEM) e Ambroise Graffin (ONF International)

Documento: Apresentação Embrapa no FEP (Milton)

#### Resumo

Claudio Reis formado na França (Univ Orsay, Agronomia), estudou / desenvolveu trabalhos na França e na África.

Mudança estratégica radical na área da cooperação internacional. Hoje prioridade cooperação Sul / Sul. Nesse contexto, ve muita possibilidade através notadamente do parceiro histórico CIRAD para desenvolver intercâmbios / cooperação com a Bacia do Congo, notadamente na área florestal. Claudio Reis questionou o FFEM sobre a factibilidade de um apoio da cooperação francesa, através do FFEM ou mais talvez da Embaixada, para viabilizar intercâmbios de jovens pesquisadores da Embrapa na África e/ou na Ásia. Ele aposta muito nessa oportunidade para o « melhoramento » dos pesquisadores.

Na área florestal, C Reis ressaltou que vários « pesquisadores de peso » se aposentaram ou saíram da Embrapa. Assim tem que reconstruir essa área...

Milton é o correspondente da Embrapa para o CFBBA.

Forte interesse da Embrapa sobre o tema das plantações florestais... Cobrança do setor privado... Know how tecnológico nos plantios de Eucalipto a desenvolver para espécies nativas.

Criação em andamento de um centro comum SFB/EMBRAPA/IDEFLOR em Paragominas focado na pesquisa sobre reflorestamento (e também manejo de florestas nativas).

#### *Embrapa no FEP*

Viabilidade secador? Mercado para resíduos florestais? Comercialização dos produtos?

#### Encaminhamentos

Questionar a Embaixada de França (Pierre Colombier) sobre as possibilidades de apoio para intercâmbios universitários com países do Sul (África sobretudo). **Feito 16/08/10.**

Comunicar informações sobre o Limba para C Reis. **Feito 10/08/10.**

## Quarta feira 11 de agosto – Santarém

---

### REUNIÃO NES FEP

Participantes: Marcelo Melo (Coordenador local FEP IBAMA), Jurandy Dantas (técnico florestal FEP), Marcia... (administradora FEP), Philippe Sablayrolles (Responsavel FEP GRET), Ademir Ruschel (Pesquisador manejo florestal EMBRAPA), Christophe Ducastel (FFEM) e Ambroise Graffin (Consultor ONF International)

### Resumo

IBAMA em Santarém encarregado da aprovação dos planos de manejo florestal em florestas publicas + monitoramento e fiscalização geral.

ICMBio administra as unidades publicas e elabora plano geral de manejo. No caso da Flona Tapajos, é a COOMFLONA que elabora o plano de manejo da area a ser explorada por eles.

SFB tem uma antena em Santarém contando 8 pessoas (2 em Altamira) e promove o desenvolvimento florestal em areas publicas (florestas publicas e assentamentos). Ja implementaram varias atividades em parceria com o FEP:

- Apoio assessoria financeira, contavel e administrativa a COOMFLONA
- Grupo de Trabalho Oléo com o IDEFLOR (Instituto de Desenvolvimento Florestal do Para). Seminario 23-25 de agosto em Santarém
- Estudo parcerias empresas / comunidades no tema de manejo florestal na BR 163 (SFB/GTZ/IEB)

A aproximação do FEP com o SFB iniciou se no final de 2008 com uma oficina em Brasilia e se prorrogou com ações conjuntas no campo.

A aproximação é menos avançada com o IDEFLOR, órgão estadual novo que demorou mais para desenvolver uma estrategia e ações na area de manejo florestal comunitario.

### REUNIÃO COOMFLONA (SEDE COOMFLONA E TRILHA MANEJO FLORESTAL)

Participantes: Sergio Pimentel (Diretor COOMFLONA), Jeremias Dantas (Técnico florestal COOMFLONA), Antônio... (Técnico ICMBio), Maria Antônia (Consultor IEB), Marcelo Melo (Coordenador local FEP IBAMA), Jurandy Dantas (técnico florestal FEP), Philippe Sablayrolles (Responsavel FEP GRET), Ademir Ruschel (Pesquisador manejo florestal EMBRAPA), Christophe Ducastel (FFEM) e Ambroise Graffin (Consultor ONF International)

Documento: Apresentação da COOMFLONA (Jeremias Dantas)

### Resumo

Cooperativa desde 2005. Começou com 100 ha explorados por ano, hoje esta com 700 ja ou sejam 13 000 m3 (2009). Média de 19 m3/ha.

Em 2009, a COOMFLONA entrou com pedido de aproveitamento de residuos (1 m3 de tora para 1 m3 de residuos) que foi aprovado pela SEMA.

Inventoria 20 000 m<sup>3</sup> e vendeu so 13 000... Porque? Oco, especie sem mercado.... Inventario: 105 especies, acima de 35 cm de diametro... Vol com: acima de 50 cm, 19 especies... Para reduzir essa perca entre inventariado e vendido, incluir mas arvores a ser exploradas... A possibilidade de trocar de arvore quando tiver um oco e mudar o inventario inicial ja é mais complicada... Etapas: 1. inventario, 2. Calculo dos volumes no escritorio com proposta de volumem comercial, 3. Vai a campo para corte de cipos e afinar o volumem comercial, escolhando as arvores, 4. Elaboração do Plano Anual Operacional (POA) a ser protocolado na SEMA com volumem comercial a ser explorado.

9 000 pessoas na FLONA Tapajos, 24 associassões, 3 intercomunidades.  
224 cooperados, 54 manejadores. Em 2005, so tinha 8 manejadores (para 100 ha). Eles trabalham mais ou menos 6 meses na atividade florestal (inventario, obras...). Impacto sobre a renda:

- renda média sem atividade florestal: 4 800 R\$ / ano
- renda média com atividade aflorestal: 2 400 R\$ / ano + 7 500 R\$ / ano

#### *Repartição dos beneficios?*

45% giro de capital

20% cooperados manejadores

15% comunidades

5% RATES (seguro social)

15% imprevistos

Na verdade poucos beneficios porque custos de produção elevados (60-90 R\$/m<sup>3</sup>, invece de 50 R\$/m<sup>3</sup> no setor privado). Remuneração dos manejadores por dia de trabalho até 2009... + aluguel de maquinas encarece muito os custos... Nesse sistema os manejadores concentram os beneficios da Cooperativa... 20% vão para a coletividade (15% comunidades + 5% RATES).

Interes do cooperados não manejadores? Participam de outros projetos iniciados pela COOMFLONA (produtos florestais não madeireiros, artesanato...).

#### *Escolha dos manejadores?*

Pelas comunidades... equilibrio entre as associassões...

#### *Ações apoiadas pelo FEP na COOMFLONA:*

- O diretor atual Sr Sergio comentou que o FEP foi o primeiro parceiro do seu mandato e apoiou bastante a COOMFLONA
- Apoio no pregão de 2009 (venda da madeira)
- Apoio na mudança do sistema de remuneração dos manejadores: sistema de diarias para sistema de produção
- Apoio financeiro, administrativo... cf consultoria Maria Antônia

#### *Cuidado a coherência da visibilidade do projeto*

Hoje tem uma placa destacando o seguinte:

- projeto Ambe parcerios : SFB, IEB, ICMBio e Floresta Em Pe
- seria mais coerente: SFB, ICMBio, FEP – FFEM. Não mudar a placa atual, porem precisar essa visibilidade na hora do seminario e das publicações do projeto

#### *Gargalos para o futuro*

- Area indigena sendo aprovada e delimitada na area do projeto Ambe (30 000 ha)... Deveria sobrar so 5 000 ha manejaveis ao maximo.... Isto quer dizer exploração para so alguns anos... A area indigena foi aprovada, a discusséao atual trata da delimitação e da superficie. Enquanto não tem essa delimitação, a aprovação do POA de 2010 com 20 000 m<sup>3</sup> a serem explorados, não sai... Isto traz um ambiente bem ruim para a COOMFLONA... Seria bom ter uma aprovação até o final de agosto, porque senão fica dificil viabilizar a exploração

- (chuvas...). Levam em tornos de 4 meses para tirar esse volume...
- Sair do aluguel para as maquinas de exploração... quer dizer comprar maquinas... Possibilidades de emprestimo aos bancos??? Juros assustadores (15% ao ano... verificar...). Porem o maior problema parece ser as exigencias fiscais.... A contabilidade e as tributações da COOMFLONA não estavam em dia e isto inviabiliza a possibilidade de emprestimo... A consultoria da Maria Antônia traz melhorias consequentes neste sentido...
  - Melhorar as infra estruturas da COOMFLONA (sede, escritorio, cantina...)
  - Eficiência das obras... capacitação técnica...

#### Encaminhamentos

Pegar informações sobre o aproveitamento dos residuos

#### VISITA A EXPERIMENTOS DA EMBRAPA NA FLONA DE TAPAJOS

Participantes: Maria Antônia (Consultor IEB), Marcelo Melo (Coordenador local FEP IBAMA), Jurandy Dantas (técnico florestal FEP), Philippe Sablayrolles (Responsavel FEP GRET), Ademir Ruschel (Pesquisador manejo florestal EMBRAPA), Christophe Ducastel (FFEM) e Ambroise Graffin (Consultor ONF International)

Documento : Relatório parcelas permanentes julho de 2010 (A. Ruschel)

#### Resumo

Visita a torre de LBA. Visão do dossel da floresta.

Visita as parcelas permanentes monitoradas desde 1975. Talhão explorado : 75 m<sup>3</sup>/ha + talhão testemunha. Estruturas diversas agora.

## Quinta feira 12 de agosto - Santarém

### REUNIÃO SANTO ANTONIO (SANTARÉM E ASSENTAMENTO MOJU)

Participantes: Maria Socorro (Com Santo Antonio), Ana Maria (Com São Miguel, vizinha de Santo Antonio), Maria Cecilia (Com Santo Antonio), Lucilene (Coordenadora Associação santo Antonio), Raimundo (Com Santo Antonio), Marcelo Melo (Coordenador local FEP IBAMA), Philippe Sablayrolles (Responsavel FEP GRET), Ademir Ruschel (Pesquisador manejo florestal EMBRAPA), Christophe Ducastel (FFEM) e Ambroise Graffin (Consultor ONF International)



Placa sobre o galpão de produção de óleo de andiroba



Extração do óleo de andiroba

### Resumo

10 pessoas no grupo de produção de óleo de andiroba da comunidade Santo Antonio.

600 kg de sementes coletadas em junho de 2010. 35 L de óleo produzido até hoje, esperando 50 L até início de setembro. Valorização da massa? Sabão.... Comercialização do óleo? Ver com a Capina (IEB...). Hoje vende na feira em Santarém, porém óleo próprio, individual: 5 R\$ 100 ml, 3 R\$ 30 ml... A Maria Socorro já optou para o plantio de Andiroba, da frutos a partir de 3 anos, ela tem pe com 5 anos...

Os homens trabalham mais na parte da colheita e as mulheres no cozimento e no beneficiamento do óleo. Receita:

- Sementes no barracão direta após colheita, sem armazenamento
- Seleciona as boas sementes
- Lava-las
- E bota para ferver numa grande panela durante 1 hora
- Depois tira com uma grande colher e deixa secar 20 (???) dias
- Depois tira a massa de dentro da semente e arruma-la para tirar o óleo (15 dias)
- Armazenar o óleo no abrigo da luz. Segundo uma moradora da para aguentar 1 ano e meio (???)

*Como vai ser feira a repartição dos benefícios?*

O grupo anota todas as diárias que servira de chave de repartição do futuro lucro...

Vale ressaltar que os indivíduos do grupo produzem também óleo por conta própria...

#### *Futuro da iniciativa?*

Questionado sobre o futuro do apoio, o FEP garantiu sua atuação até junho de 2011, porém depois vai ser difícil... Mas ressaltamos que o projeto buscará fontes de continuidade. Estamos cientes que a iniciativa precisa ser apoiada pelo menos ainda 2 anos... O grupo valorizou o apoio do FEP, a nível financeiro e também de consideração (« se sente menos sozinho... »).

Para o ano que vem, o grupo com o apoio do FEP pretende construir um barracão maior, separado, para beneficiar em tornos de 3 000 kg de sementes e usar um secador (Embrapa). Para o secador, precisa de monitorar os custos benefícios...

A coordenadora Lucilene elogiou espontaneamente o trabalho da Maflops, responsável segundo ela, das estradas, do poço de água, além das rendas do manejo florestal... E lamentou a ausência do INCRA... Parece que hoje o INCRA começa a atuar no assentamento, porém sem muito juízo segundo ela (« abrindo estradas já abertas ») e pedindo o fim da parceria com a Maflops que « exploraria » os comunitários... A associação não concorda com essa posição...

#### *Resíduos?*

A SEMA acabou de aprovar um pedido de resíduos de 18 000 m<sup>3</sup> para a comunidade Santo Antonio, na UPA 3, tratando de 11 lotes, com a proporção de 1 m<sup>3</sup> de tora para 1 m<sup>3</sup> de resíduos. Isto dá em tornos de 1.600 m<sup>3</sup> por lote (ou sejam 22 m<sup>3</sup>/ha, levando em consideração um lote florestal de 70 ha. Impacto pontual porém forte na renda:

- 1 600 m<sup>3</sup> x 15 R\$/m<sup>3</sup> de resíduos no chão = 24 000 R\$ por proprietário... A comparar com os 50 L de óleo x 50 R\$ = 2 500 R\$ / 10 pessoas = 250 R\$ lucro bruto / pessoa... Lá é super importante contabilizar os dias de trabalho, além do material comprado. Porém já acima de 12 dias de trabalho não fica muito atraente (20 R\$ / dia... = custo de oportunidade do trabalho...)
- É verdade que se fala de uma atividade pontual e do outro de uma atividade perene, porém é bom fazer esse tipo de comparação para adequar melhor as prioridades dos assentados...

A respeito do aproveitamento dos resíduos, a associação pretende instalar uma serraria, em parceria com a Maflops (??? a precisar...).

#### *Certificação?*

A Maria Socorro ressaltou que a comunidade de Santo Antonio já explorou 3 dos 4 UPA suas. Então não tem muito interesse para a certificação para a certificação da madeira. Porém tem interesse para os resíduos e os produtos florestais não madeireiros. Foi lembrado que os campos da atividade de certificação tratados pelo FEP são variados: madeira, plano de manejo, não madeireiro e agricultura. A Maria Socorro ressaltou também o limite da questão responsabilidade entre comunidades: ele aceita uma responsabilidade comum para sua comunidade porém não quer ser prejudicada (perder a certificação) se uma outra comunidade aonde ela não tem « peso » comete uma irregularidade. Esse obstáculo parece ser superável através da certificação de grupo (cf. relatório GRET missão certificação e conversa futura com a Camila da TFT).

#### Encaminhamentos:

Priorizar comercialização do óleo de andiroba e monitorar os custos  
Monitorar e apoiar a valorização dos resíduos

## REUNIÃO MAFLOPS

Participantes: Antonio Leite (Diretor Maflops), Marcelo Melo (Coordenador local FEP IBAMA), Philippe Sablayrolles (Responsavel FEP GRET), Ademir Ruschel (Pesquisador manejo florestal EMBRAPA), Christophe Ducastel (FFEM) e Ambroise Graffin (Consultor ONF International)

### Resumo

Manejo comunitario tradicional / Manejo empresarial, não tinha quadro bem preciso para os manejos propostos pela Maflops no inicio dos anos 2000, que misturavam essas duas modalidades. Mesmo assim houve um acordo em 2000 para aprovar os planos da Maflops no assentamento Moju entre INCRA e IBAMA (na epoca responsavel pela aprovação dos planos). Assim de 2000 a 2005, a Maflops cresceu bastante. O IPAM levou ele em varios estados do Brasil (Acre, Roraima...) para divulgar a experiência... Nesse periodo de 2000 até 2005, a Maflops explorou uma média de 4 – 5 000 h por ano ou sejam em tornos de 40 – 50 000 m<sup>3</sup> / ano. A experiência da Maflops era considerada como modelo.

A partir de 2005, a situação se complicou para a Maflops:

- Problemas na empresa (2005)
- Descentralização da gestão do IBAMA pelas OEMAs, no caso a SEMA do Para (2006)
- Congelamento da aprovação dos planos de manejo florestal nos assentamentos não licenciados (2008), no Para.

Assim, a Maflops só explorou madeira em 2006 (25 000 m<sup>3</sup> com 2 associassões) e 2008 (22 000 m<sup>3</sup> com 2 associassões). Hoje a Maflops tem 8 planos somando 8 000 ha ou sejam em tornos de 160 000 m<sup>3</sup> esperando liberação na SEMA...

O principal gargalo é o licenciamento do assentamento Moju. Precisa se primeiro do Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA). Esse documento foi feito por um consultor, porem o INCRA fez alguns comentarios a inserir... Depois o PDA validado ira na SEMA. Com o ok da SEMA o INCRA dara sua anuência para o licenciamento do assentamento dado pela SEMA... é so depois disso que os planos de manejo poderão sair.. Prazo???

Apos ter ser apresentado como exemplo até 2005 (acordo IBAMA – INCRA – Maflops, IPAM...), a Maflops se sente como indesejavel no assentamento Moju pelo INCRA. Ele pensa que depois da Maflops ter arrumado tudo e que o assentamento tem agora potencial (liberação dos planos de manejo florestal, residuos, projetos de serraria etc...), o INCRA quer exclui-lo de la e « tomar conta do lugar ».

### *Residuos*

Foram aprovados 2 pedidos de residuos para um total de 46 000 m<sup>3</sup>. A Maflops pretende valorizar 90% nas comunidades com serrarias a ser installadas. Esse residuo não interesse os madeireiros de Santarém e é melhor agregar o mais possivel de valor no local. São produtos iniciais com pouco valor, que não aguentam o frete até Santarém... Assim fica mais viavel beneficia-los no assentamento, alem da geração de empregos para os comunitarios. A respeito de mercado, a Maflops ja tem pre contatos com rede de compradores com Yamada (supermercados do Para), Tramontina (madeira beneficiada no varejo...), carteiras escolares etc... Produtos previstos: madeira serrada, artesanato na comunidade...

Ele pretende tambem valorizar « os residuos dos residuos » em chips para a usina de cogeração de Itac... no Amazonas. Precisaria comprar um picador... Preço atual: 170 R\$/t na balsa em Santarém. Frete assentamento – Santarém: 60-70 R\$/m<sup>3</sup>, o que daria um valor em tornos de 100 R\$/t no

assentamento... Bem interessante...

### *Certificação*

2003-2004: missões da Imaflora para certificação FSC... porem foi abandonado com os problemas na empresa em 2005 e outros...

Retomada do tema com a TFT. Antônio acredita na Verificação Local de Origem (VLO) primeira etapa da certificação proposta por TFT: isto ja é um diferencial com valorização no mercado. Campos? Madeira tora, madeira residuos, produtos florestais não madeireiros... Calendario?

Antônio mencionou uma negociação da TFT com Alecrim com um pedido a 30% a mais que o preço do mercado a condição que a Maflops seja produtor das toras... O negociou capotou quando a TFT realizou que a Maflops não estava produzindo as toras para Alecrim, contradizendo essa ultima empresa...

### *Futuro da Maflops?*

Segundo Antônio sobram em tornos de 30 000 ha de florestas manejaveis no assentamento Moju. Para 2010, ele espera « desperadamente » alguma coisa para serrar... Ja tem os residuos... Ele precisa de « fazer » caixa para comprar maquinas (não depender dos alugueis de maquina) e investir nas serrarias... Possibilidades emprestimos??? Muito dificil com os bancos, que não acreditam no setor florestal... Porem com a garantia da fazenda Treviso (superficie? Existe gado e reflorestamento... a precisar...).

Ele reclama da « burocracia do governo » que chega a inviabilizar empreendimentos sustentaveis...

### Encaminhamentos

Comunicar informações sobre picadores no Brasil (orçamento Guiana, YM)

Resgatar resultados das missões Imaflora de 2003 – 2004 sobre a certificação

Acompanhar a valorização dos residuos

## REUNIÃO RANCHO DA CABLOCLA

### Participantes:

Keybo Ciesca (Gerente Rancho da Cabocla), Marcelo Melo (Coordenador local FEP IBAMA), Philippe Sablayrolles (Responsavel FEP GRET), Ademir Ruschel (Pesquisador manejo florestal EMBRAPA), Christophe Ducastel (FFEM) e Ambroise Graffin (Consultor ONF International)



Aproveitamento residuos para secador



Aproveitamento residuos para produzir briquetes

## Resumo

Consumo de toras atual em tornos de 30 – 40 000 m<sup>3</sup>/ano. Compro da COOMFLONA em 2009 (13 000 m<sup>3</sup>), porem a totalidade não entrou ainda no sistema de liberação da SEMA. Segundo ele, a eficiência da exploração poderia ser bem melhorada na area da COOMFLONA. Também eles tem uma area privada de 800 ha / ano o que da na faixa de 16 000 m<sup>3</sup>/ano. O resto eles compram de terceiros... Acima de 70 – 100 km de frete para as toras, fica inviavel.... Trabalha com 12 especies... Olhou a possibilidade de usar residuos do seu projeto, porem esta carro demais (espalhados...). Grande problema em Santarém para o setor madeireiro é o frete que é 2 x maior do que em Belém... fora da burocracia....

## *Produtos*

1. Deck, 2. Madeira serrada, 3. Valorização residuos (Itac... manda residuos brutos e são picados la, menos volume para o transporte fluvial, briquetes, pô na estufa....)... O piso não compensa, custos demais elevados... A produção de Deck tem um rendimento melhor... Com esse frete carro olhando outras opções, o rendimento global da transformação da materia prima é muito importante... Aproveitamento global de 65% (bom) do volume entrando. Mercado: exporta 98% da produção, 3a madeireira exportadora do Para... Destinos: 1. França, 2. Holanda, 3. China, Alemanha... Venda os produtos FOB em Santarém... Não ha demanda para produtos certificados segundo ele. A nivel da empresa, a meta é « fechar » 1 – 2,5 container por dia.

## *Certificação?*

« E uma grande besteira, custa carra e ja tem fiscalização demais... ». A empresa deixou de fornecer a Brico Dépôt (França) que queria madeira certificada ou no processo de certificação... O Rancho achou que os custos para conseguir a certificação (auditoria, porem sobretudo adequações no fornecimento da materia prima e na organização da empresa) não eram compensados no mercado...

Material na empresa estimado em tornos de 10 M€..

## *Estrategia para o futuro?*

« Pagar as contas », investir fica difícil no clima de insegurança do marco legal... O investimento prioritario seria uma central de cogeração para aumentar ainda mais a taxa de valorização da materia prima... Ja tem em contato com Areva Koblitz...

## Sexta feira 13 de agosto – Belém

---

### REUNIÃO FECHAMENTO FEP/FFEM

Participantes: Hildemberg Cruz (Coordenador nacional FEP IBAMA), Marcelo Melo (Coordenador local FEP IBAMA), Milton Kanashiro (Responsavel FEP EMBRAPA), Osmar Aguiar (Ex responsavel FEP EMBRAPA), Manuel Amaral (Responsavel FEP IEB), Katuscia Fernandes (Gerente projetos IEB), Philippe Sablayrolles (Responsavel FEP GRET), Christophe Ducastel (FFEM), Ambroise Graffin (Consultor ONF International)

Documento : Proposta Berg

#### Resumo

Agradecimentos do Sr Ducastel para a disponibilidade, a qualidade e a riqueza dos encontros.

A partir da missão e dos documentos, ele entendeu que tem 2 eixos de trabalho principais no projeto:

- Estudos / trabalhos científicos com bons resultados, diferenciados
  - quadro jurídico, quadro técnico, quadro financeiro, monitoramentos, publicações...
- Ações de campo resultados abaixo do previsto e do investimento na parte de estudos
  - Escolha pertinente das experiências (representatividade) e qualidade de relacionamento com elas, existência de dinâmica antes do projeto...
  - dificuldade e lentidão dos resultados a campo

#### *Comentarios Manuel IEB*

Ok concorda com a visão do Ducastel, porem ressalta que as tensões a nivel das politicas publicas não foram bem incluídas no inicio do projeto. Exemplo: o INCRA publicou um decreto sobre manejo florestal nos assentamentos ha 9 meses e ha poucos dias o revogou... E dificil...

#### *Comentarios Philippe GRET*

Especificidade estrutural do projeto:

- meta a campo
- meta de sistematização
- meta de informações de politicas publicas

Resultados difíceis a medir. 2006 grandes mudanças...

#### *Comentarios Berg IBAMA*

Descentralização da gestão florestal aos OEMAs impactou muito o projeto. Tentamos parceria para o licenciamento com a SEMA, porem não deu. Os assentamentos tem passivo que é dificil sanear rapidamente... O INCRA esta perdido...

#### *Comentarios Milton EMBRAPA*

Assinaturas dos convênios em momentos diferentes...

Dificuldade de medir resultados de um projeto que trata de relações sociais...

FEP primeiro parceiro do SFB...

IBAMA mudou sua imagem de fiscalizador so com o projeto...

Importancia do projeto para a EMBRAPA: ajudou para desenvolver o tema dos produtos florestais não madeireiros

### *Prorrogação do projeto?*

Ok segundo Ducastel. Justificativo com a taxa de cambio que foi muito favoravel no inicio do projeto... + 6 meses... Datas:

- 30 de junho de 2011: fim dos compromissos do projeto
- 31 de agosto de 2011: fim dos pagamentos
- 31 de dezembro de 2011: fim da prestação de contas

### *Que temas tratar na prorrogação?*

Finalizar ações de campo com realizações visíveis e concretas: comercialização óleo de andiroba + consolidação da produção, certificação (VLO com TFT??? a ver...)

### *Considerações sobre o fim do projeto*

Preparar as ações de valorização / capitalização (livro, site, assessoria comunicação...)

Existe um trabalho importante sobre a argumentação

Escolher os alvos nas autoridades brasileiras (SFB, IBAMA, INCRA...)

Data para o seminário? Junho de 2011 em Santarém...

### *Auditoria técnica*

Em tornos de abril – março de 2011 (cf. reunião Funtec)

### *Comentarios Milton EMBRAPA*

2011: ano internacional da floresta

### *Comentarios Manuel IEB*

Liberação da ultima parcela do IEB? Daqui ha 15 dias, ja foi assinado na AFD...

Liberação dos recursos da prorrogação? 1 ou 2 vezes, flexibilidade...

Apresentação da proposta de prorrogação Berg IBAMA (cf. doc)

### Encaminhamentos

Proposta de termo aditivo AFD / Funtec ao FFEM – outubro de 2010

Proposta de prorrogação detalhada aos níveis técnico, financeiro e organizativo entre os parceiros do FEP – o mais breve possível, fim de agosto de 2010 ?